



Características da produção científica sobre mulher na Ciência da Informação: o que a BRAPCI revela sobre a abordagem dada ao tema na área?

Characteristics of scientific production on women in Information Science: what does BRAPCI reveal about the approach given to the topic in the area?

Djuli Machado De Lucca ^{a,*} 

Adrieli Molter ^b 

Priscila Maria Ferreira Guarate ^c 

RESUMO: A partir do pressuposto de que as abordagens sobre mulheres, não só na esfera científica, devem promover a construção de conhecimentos contra-hegemônicos como parte de uma agenda de resistência, a investigação objetiva elencar características da produção científica sobre mulher na Ciência da Informação no Brasil entre os anos de 2019 a 2023, a partir da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa, empregando técnica bibliométrica de coleta de dados e análise das seguintes variáveis: a) evolução temporal das pesquisas; b) autores envolvidos, formatos de coautoria e canais de comunicação científica; c) abordagens de pesquisa. O corpus reuniu 292 artigos selecionados empregando os descritores “mulher” e “mulheres” no período entre 2019 e 2023. Foi identificada flutuação aleatória da produção na série temporal, bem como aumento do índice de colaboratividade entre autores, o que sugere um movimento em direção ao amadurecimento da temática dentro do campo de pesquisa. As abordagens temáticas indicam que as pesquisas surgem essencialmente das assimetrias de poder e do empoderamento por meio de ações e técnicas próprias da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, evidenciando aderência das abordagens à agenda crítica e de resistência.

Palavras-chave: Mulher; Ciência da Informação; Produção Científica; Gênero.

ABSTRACT: Based on the assumption that approaches to women, not only in the scientific sphere, must promote the building of counter-hegemonic knowledge as part of a resistance agenda, the investigation aims to list characteristics of scientific production about women in Information Science in Brazil between the years 2019 to 2023, based on the Information Science Database (BRAPCI), a Brazilian database. This is a descriptive research, with a qualitative-quantitative approach, using a bibliometric technique for data collection and analysis of the following variables: a) temporal evolution of the research; b) authors involved, co-authorship formats and scientific communication channels; c) research approaches. The corpus is formed by 292 articles selected using the descriptors “woman” and “women” in the period between 2019 and 2023. An expected fluctuation in production in the time series was identified, as well as an increase in the rate of collaboration between authors, which suggests a movement towards to the

^a Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, RO, Brasil.

^b Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, RO, Brasil.

^c Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, SC, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Djuli Machado De Lucca. E-mail: djuli.mdl@gmail.com.

Recebido em/Received: 30/04/2024; Aprovado em/Approved: 22/07/2024.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

maturation of the theme within the research field. The thematic approaches indicate that research essentially arises from asymmetries of power and empowerment through actions and techniques specific to Information Science and Librarianship, demonstrating adherence of approaches to the critical and resistance agenda.

Keywords: Woman; Information Science; Scientific Production; Gender.

INTRODUÇÃO

Dentre os desequilíbrios de poder que predisõem as pessoas à marginalização, opressão e exclusão social, está a desigualdade entre o gênero masculino e o feminino. Essa disparidade é histórica e aparente, despertando atenção de organismos internacionais responsáveis por monitorar e incentivar o desenvolvimento, como a Organização das Nações Unidas (ONU), que incluiu em 2015 a igualdade de gênero como um objetivo da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Qualquer compreensão da posição da mulher na sociedade a partir da perspectiva das desigualdades de poder deve partir da noção básica da distinção entre gênero e sexo, inaugurada ainda em meados do século XX, e a popularização do conceito de gênero, especialmente por meio dos movimentos feministas. Gênero, para Scott (1989) é um elemento constitutivo das relações sociais, que são fundadas sobre as diferenças entre os sexos. Expressa as diferenças entre o masculino e o feminino que são construídas socialmente, independentemente de qualquer base biológica (Bufrem e Nascimento 2012). A partir da noção de gênero, então, foi possível avançar na compreensão dos papéis atribuídos às mulheres a partir de uma esfera social e da ênfase da noção de cultura (Araujo 2005).

Também nas últimas décadas, nas esferas científica e tecnológica, temos observado iniciativas que contemplam as mulheres. Olinto (2011) já alerta que muitas dessas iniciativas amparam-se no aspecto econômico, partindo do pressuposto que a desigualdade entre homens e mulheres pode ser considerada um desperdício, uma vez que deixar as mulheres para trás “prejudica as carreiras das mulheres, reduz os seus níveis de rendimentos futuros e priva as economias [...] de uma fonte de talento e inovação. É também uma utilização ineficiente do investimento na educação” (OECD 2012 p. 2). Por outro lado, há também um movimento sério de abordagens feministas, que rumam em direção ao empoderamento e à resistência para uma vida digna para meninas e mulheres.

As abordagens sobre mulheres, não só na esfera científica, devem promover a construção de conhecimentos contra-hegemônicos, parte de uma agenda de resistência. Conduzir pesquisas contemplando mulheres não deve ser, por si só, uma atividade acadêmica, mas uma ação em prol do fortalecimento das lutas e do enfrentamento diário das desigualdades que acometem esse grupo (Luciano et al. 2022). Afortunadamente, é possível observar, no campo da Ciência da Informação, um movimento em direção à construção de conhecimento científico contemplando as mulheres. Assim, surgem os questionamentos: quais são as características dessa

produção científica? Quais são as abordagens dadas à mulher na área da Ciência da Informação?

A identificação das características desses conhecimentos por meio de indicadores métricos pode ser útil para elencar não só aspectos básicos sobre a agenda de pesquisa sobre mulher na Ciência da Informação, mas também contribuir para nortear as ações necessárias para o crescimento da temática nessa área de pesquisa, especialmente no que diz respeito às abordagens temáticas.

Esta investigação propõe elencar características da produção científica sobre o tema na Ciência da Informação no Brasil a partir da base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), entre os anos de 2019 a 2023. Isso inclui: a) apresentar a evolução temporal das pesquisas; b) identificar autores envolvidos, formatos de coautoria e canais utilizados pelos autores para publicar suas pesquisas, além de apresentar aspectos que indicam a qualidade desses canais; c) apresentar as palavras-chave escolhidas pelos autores para designar as abordagens envolvidas nas investigações sobre a temática, bem como a recorrência de menção das palavras-chave e o que elas podem significar sobre as abordagens de pesquisa.

ESTUDOS SOBRE MULHERES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nessa seção, buscamos resgatar os trabalhos desenvolvidos na Ciência da Informação (CI) que visam mapear aspectos da produção científica contemplando mulheres.

Assim como na ciência de forma geral, os estudos sobre mulher e gênero na Ciência da Informação também são recentes. Dois estudos em especial deram conta de apresentar, de forma abrangente, as primeiras décadas de produção científica dessa temática no Brasil: Espírito Santo (2008) e Bufrem e Nascimento (2012).

Espírito Santo (2008) buscou mapear a produção científica sobre mulher e gênero na CI em publicações indexadas no Portal de Periódicos da CAPES e nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) entre os anos de 2000 a 2007. Os resultados indicaram uma exploração tímida da temática, tanto em contexto internacional quanto nacional: ao todo, foram 28 artigos publicados no período analisado, sendo 18 em revistas internacionais e 10 em veículos de abrangência nacional. No primeiro caso, as abordagens estão centralizadas na discrepância entre as autorias masculinas e femininas de publicações científicas, incluindo temáticas vinculadas ao acesso à informação e às tecnologias da informação e seu uso por mulheres em diferentes situações de vida. No segundo caso, a temática do gênero feminino é explorada em relação à Ciência e Tecnologia, sendo também identificados estudos sobre uso e acesso da mulher à informação (Espírito Santo, 2008). Entre os meios de comunicação científica no campo da CI no Brasil, há o destaque para o ENANCIB, que publicou 4 dos 10 artigos sobre a temática no período analisado. Na análise das autorias, houve somente uma recorrência: trata-se de Gilda Olinto, enquanto na análise dos periódicos, há recorrência somente do título

Transinformação. Espírito Santo (2008, p. 328) conclui que, embora os estudos de gênero acumulem décadas de história nas universidades de todo o mundo, no Brasil o tema ainda é carente de estudos e reflexões.

O estudo conduzido por Bufrem e Nascimento (2012) analisa a participação das mulheres como produtoras de informação científica e o tratamento da temática de gênero na literatura científica em Ciência da Informação indexada na base BRAPCI. A análise, baseada em 74 artigos publicados ao longo dos anos de 1972 a 2011, abrange diversas questões relevantes, incluindo titulação, gênero dos autores, coautoria e de que maneira os autores estão estabelecendo conexões com outras disciplinas. A partir dos resultados, as autoras apontam que o elevado índice de transitoriedade dos autores das publicações indica uma abordagem embrionária da temática no campo da CI, pelo menos no que tange ao período analisado. A análise temporal evidenciou também um crescimento, ainda que tímido, do número de investigações publicadas, demonstrando um incremento do debate, embora as autoras salientem que o volume de trabalhos ainda está “aquém do necessário para fortalecer a discussão” (Bufrem e Nascimento 2012). Quanto às autoras revelam que “Dos 102 autores sujeitos desta pesquisa, 79,28% são mulheres. Ao que tudo indica, está ficando a cargo delas abordar e produzir nessa seara” (Bufrem e Nascimento 2012 p. 205). A predominância significativa de mulheres entre os autores analisados, sugere, de fato, que as mulheres estejam assumindo o papel de abordar e produzir pesquisas nesse tema específico.

A necessidade de ampliação do escopo de estudos relacionados ao gênero encontra respaldo na pesquisa conduzida por Siciliano, Souza e Meth (2017), que identifica as discussões sobre o domínio ‘gênero’ na Ciência da Informação. A pesquisa envolveu a coleta e análise de palavras-chave provenientes de 588 artigos indexados na *Library and Information Science Abstracts* (LISA), abrangendo o período de 1980 a 2016, expondo a evolução das perspectivas e discussões sobre gênero dentro do campo ao longo das décadas. A partir da análise da evolução temporal do tema, os autores identificaram que inicialmente este esteve atrelado ao trabalho dos bibliotecários (década de 1980) mas ao longo do tempo incorporou abordagens associadas ao uso da internet (década de 1990) e das tecnologias da informação - especialmente o uso das tecnologias pelos usuários - e à posição das mulheres nas relações de gênero. Essa preocupação, inclusive, sugere que os estudos abordaram a disparidade de acesso garantido a homens e mulheres nas várias esferas da sociedade, como educação, trabalho, entre outros (década de 2000). Na década de 2010 essa abordagem continua em voga, juntamente com uma abordagem de gênero voltada para dinâmicas que ocorrem no ambiente acadêmico, como a produtividade de autores e redes de interação (Siciliano, Souza e Meth 2017). No decorrer do texto, os autores destacam a persistência dos termos "mulheres" e "diferença de gênero", que estão entre os mais frequentemente utilizados e salientam que “de 1980 até 2016 o interesse da CI sobre gênero cresce de maneira constante” (Siciliano, Souza e Meth 2017, p. 153) observando um crescente interesse da Ciência da Informação (CI) em relação às questões de gênero ao longo do período.

Nascimento e Oliveira (2019) realizaram um estudo abrangente que analisou a produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação brasileira entre os anos de 2007 a 2018, a partir de teses e dissertações indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e de artigos científicos publicados nos anais do ENANCIB. Os resultados são expressivos: em todo o período de doze anos foram identificadas somente cinco teses e treze dissertações publicadas em todo o Brasil sobre a temática, todas desenvolvidas por mulheres. Já com relação às pesquisas publicadas no ENANCIB, foram 24 no decorrer do período, tendo as autoras indicado um crescimento no decorrer do tempo. Ainda assim, concluem que “a produção científica sobre mulher e gênero nos PPGCIs e ENANCIBs é periférica” (Nascimento e Oliveira 2019, p. 16).

Pinheiro e Inomata (2022) abordam a produção científica sobre o feminismo e abordagens relacionadas à mulher e gênero nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil, a partir da análise de teses e dissertações sobre a temática publicadas entre 2010 e 2020. As autoras identificaram que há um número inexpressivo de trabalhos acadêmicos publicados sobre a temática, especialmente se comparados ao quantitativo geral de trabalhos defendidos nos programas analisados. As abordagens revelam forte relação com as pautas do feminismo, contemplando aspectos como: análises de relações de gênero de pessoas trans; diferenças nas apropriações das tecnologias de informação e comunicação (TIC); políticas públicas e informacionais para movimentos sociais e LGBTQI+ e estudos sobre o feminismo negro. Além disso, os estudos exploram timidamente a violência doméstica contra mulheres e o patrimônio cultural no resgate de memórias individuais e coletivas de mulheres (Pinheiro e Inomata 2022).

A pesquisa desenvolvida por Luciano et al. (2022) aborda a produção científica sobre a temática de gênero na Ciência da Informação em nível nacional/regional, a partir da análise da produção científica publicada nos Anais do ENANCIB no período de 1994 a 2019 a partir das expressões mulher, gênero e feminismo. Os resultados corroboram os achados de Bufrem e Nascimento (2012) quando indicam que, até mesmo observando os Anais do principal evento do campo da Ciência da Informação do Brasil, a presença da temática ainda é reduzida, já que até 2010, só foi publicado um trabalho sobre o tema por edição do evento. O interesse dos pesquisadores da área pelas investigações e discussões nesse âmbito nos anos posteriores, no entanto, acabou impulsionando a criação de um novo Grupo de Trabalho (GT) no evento, agregando estudos étnico-raciais, de gênero e diversidades (Luciano et al. 2022). Isso indica que, embora as pesquisas ainda sejam incipientes, o tema vem avançando e ganhando espaço na discussão científica em Ciência da Informação. Luciano et al. (2022) identificaram ainda as palavras-chave associadas aos trabalhos recuperados na investigação. Dentre os descritores mais adotados estão Ciência da Informação (8 ocorrências), produção científica (7 ocorrências), gênero; mulheres; memória (6 ocorrências); feminismo (4 ocorrências), informação e saúde; informação étnico-racial; mediação da informação; violência contra a mulher; violência doméstica (3 ocorrências), indicando que as abordagens temáticas incluem as necessidades

informativas das mulheres, a violência doméstica, a violência contra as mulheres negras, o combate à transfobia, a representação da informação, o protagonismo social das mulheres, a mediação da informação no enfrentamento à violência contra mulheres e as desigualdades de gênero na ciência (Luciano et al. 2022).

Marinho et al. (2023) analisaram a produção científica sobre mulher e gênero na Ciência da Informação a partir dos artigos indexados na base de dados BRAPCI entre os anos de 2017 e 2021 e identificaram que houve crescimento do número de publicações no decorrer do período analisado, com destaque para o ano de 2020. As autoras investigaram as palavras-chave atribuídas aos artigos, que indicam as abordagens temáticas vinculadas às investigações identificando que, dentre os termos mais usados estão: Gênero (12 ocorrências), Mulher(es); Ciência da Informação (5 ocorrências), Violência contra mulher(es) (4 ocorrências), Estudo de Gênero; Biblioteconomia (3 ocorrências), Organização do Conhecimento; Jornalismo; Informação; Feminismo; Estereótipo de Gênero; Empoderamento; Comunicação Social; Questão de Gênero; Relação de Gênero; Representação; Violência; Violência contra a mulher; Violência Doméstica e Familiar; Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (2 ocorrências). Ainda, o estudo de Marinho et al. (2023) também procedeu à categorização das palavras-chave, obtendo três grandes grupos de abordagens temáticas de estudos: o primeiro relacionado aos estudos de gênero, mulheres, ao movimento feminista e LGBTQIA+; o segundo voltado às áreas do conhecimento, seus instrumentos e técnicas; e o terceiro composto por palavras-chave diversas (sem abordagem temática relacionada). Ainda indicam que houve abertura temática nos últimos anos investigados, o que sinaliza uma ascensão da temática dentro da CI.

Cardoso et al. (2023) analisaram os termos "gênero", "mulher" e "feminismo" na literatura científica da área de Ciência da Informação no período de 2012 a 2022 para avaliar a representatividade das mulheres e a evolução do movimento feminista ao longo do tempo. Entre os periódicos que mais se sobressaíram nas publicações relacionadas aos três temas estão cinco revistas: *Percurso*, que se destaca com um total de 27 publicações; *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)*, com 22 artigos; e *Intexto, Informação & Informação* e *Em Questão*, com 20, 19 e 15 publicações, respectivamente. Os cinco periódicos representaram 61,3% de todas as pesquisas sobre a temática. Com relação aos autores mais produtivos, Cardoso et al. (2023) identificaram um núcleo composto por sete autores, que assinam entre 3 e 4 publicações. São eles: Daniel Martinez Ávila; Maria Cristina Piombato Innocentini Hayashi; Monique de Oliveira Santiago; Nathália Lima Romeiro e Thiago Magela Rodrigues Dias, com 4 publicações, e Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Gisele Rocha Côrtes, com 3 publicações. Dentre as palavras-chave atribuídas, que também foram examinadas, as autoras observaram destaque para os termos Gênero (42 ocorrências), Feminismo (15), Mulheres (15), Produção Científica (9), Bibliometria (9), Ciência da Informação (8), Organização do Conhecimento (8), Violência contra a mulher (7), Mediação da informação (7), Estudos de Gênero (7), Sexualidade (6), Jornalismo (6), Representação (5), Mulheres na ciência (5) e Memória (5). Para as autoras, “essas

Quadro 1. Resumo da coleta dos dados.

Data da coleta: 10 de abril de 2024.	
“mulher” n= 166	“mulheres” n= 405
Número de documentos recuperados nas buscas: 571 artigos	
Número de documentos após eliminação das duplicatas: 491 artigos	
Critério de exclusão da análise:	
1. documentos recuperados pela base, mas que estão fora do recorte temporal estabelecido (94);	
2. registros recuperados na base cujos arquivos de texto completo não estavam disponíveis para download (27);	
3. documentos cuja temática central não inclui a temática da mulher (60);	
4. tipologias documentais distintas (resenhas, capítulos de livro, resumos, resenhas e entrevistas) (15);	
5. documentos com inconsistências de dados (3).	
Corpus: n=292 artigos científicos	

Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2024).

Para a análise das palavras-chave, os seguintes procedimentos foram adotados: a) tradução dos termos do inglês (2) e do espanhol (6) para o português, b) padronização das palavras-chave: conversão do plural para o singular (se aplicável) e supressão de conectores ou artigos das palavras. Para a análise das abordagens, algumas palavras-chave sofreram adaptações: foi suprimido, por exemplo, o termo mulher, tendo em vista que não designa nenhuma abordagem temática. Esse termo também foi suprimido em expressões compostas, como o caso de mulher migrante, por exemplo. Nos casos em que a supressão da palavra mulher comprometeria a identificação da abordagem, foi preservada a designação inicial: é o caso, por exemplo, dos termos violência contra a mulher, trabalho da mulher e saúde da mulher. A ilustração das palavras-chave conforme número de ocorrências foi realizada a partir do aplicativo de análise de textos Voyant Tools considerando o conjunto dos 50 termos mais frequentes para a construção da nuvem.

O gênero dos autores foi determinado a partir da identificação de designações comuns a nomes femininos e masculinos para o idioma Português. No caso dos nomes em que não foi possível determinar o gênero, a consulta à Plataforma Lattes foi oportuna e bem-sucedida, para a identificação do gênero de nove autores.

A identificação da classificação Qualis Capes dos periódicos foi realizada a partir da Plataforma Sucupira, considerando a área de Comunicação e Informação. Cinco periódicos não possuíam a área mãe em Comunicação e Informação: um deles sem publicação no quadriênio na área; e quatro deles com publicação no quadriênio em Comunicação e Informação. Para o primeiro caso, o periódico foi classificado como “sem publicação na área de Comunicação e Informação no Quadriênio” e para os demais casos, foi atribuída a classificação de acordo com a área mãe. São eles: Acervo: Revista do Arquivo Nacional" (História); RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Interdisciplinar); Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som (Linguística e Literatura); Inclusão Social (Educação);

Perspectivas em Gestão & Conhecimento (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo).

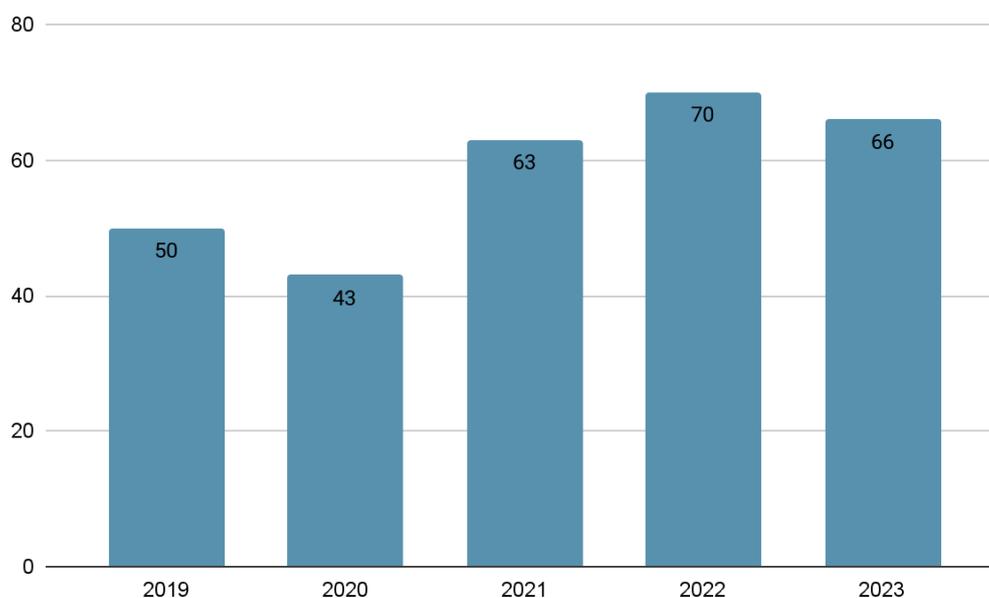
O cálculo da flutuação aleatória da produção científica na série temporal foi realizado pelo teste de hipótese de Correlação de Spearman, a partir do Software Bioestat 5.0. Hipótese inicial: a produção científica sobre gênero na CI segue uma flutuação aleatória desde 2019 até 2023; caso a hipótese não seja verificada, então há uma tendência ou de crescimento ou de decréscimo ao longo da série temporal. Critérios: 1) Se valor-p bilateral superior a 0,05; não há evidência para se rejeitar a hipótese inicial; 2) Se valor-p bilateral igual ou inferior a 0,05; há evidência para se rejeitar a hipótese inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os 292 resultados encontrados, nesta seção propomos: a) apresentar a evolução temporal das pesquisas; b) identificar autores envolvidos, formatos de coautoria e canais utilizados pelos autores para publicar suas pesquisas, além de descrever os indicadores que expressam a qualidade desses canais; c) especificar as palavras-chave escolhidas pelos autores para denominar as abordagens envolvidas nas investigações sobre a temática, bem como a recorrência de sua menção e o que as mesmas podem significar sobre as abordagens de pesquisa.

A distribuição temporal dos 292 registros recuperados está apresentada no Figura 1. Os dados mostram que foram publicados 50 artigos no ano de 2019 (17,12%), 43 no ano de 2020 (14,72%) e 63 no ano de 2021 (21,57%). Já no ano de 2022, foram publicados 70 artigos (23,97%), a maior concentração por ano de avaliação. No ano de 2023, há 66 registros (22,60%), uma diminuição sutil em relação ao ano anterior.

Figura 1. Evolução temporal das pesquisas.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2024)

Ao considerarmos $n=58,4$ para a média do conjunto, o valor mais discrepante aparece em 2020, ano em que é publicado o menor volume de documentos. Coincidentemente ou não, trata-se do ano de eclosão da pandemia do vírus Sars-Cov2, cuja possível relação com a presente pesquisa não foi considerada. A segunda maior variação aparece em 2022, dessa vez com um número maior de documentos em relação à média.

A variabilidade observada na série histórica não pareceu indicar crescimento ao longo da série temporal. O teste de hipótese Correlação de Spearman foi conduzido para identificarmos uma possível flutuação aleatória, que foi a hipótese inicial elencada no cálculo operado por meio do software BioEstat. O Coeficiente de Correlação de Spearman retornou o valor de 0,80, indicando uma possível tendência de crescimento da produção científica. No entanto, o valor de probabilidade (valor-p) bilateral de 0,1040 (superior a 0,05) sugere que a hipótese inicial não pode ser refutada, ou seja, há de fato uma flutuação aleatória da produção científica sobre o tema. Tais resultados estão em desacordo com a literatura publicada na área, que indica crescimento da produção científica ao longo da série temporal. A flutuação aleatória indica que a temática pode estar em processo de consolidação nessa área de pesquisa. Há que salientar ainda que os dados referentes ao ano de 2020 - que apontam o menor valor do período analisado - não corroboram os resultados identificados por Marinho et al. (2023) que, ao mensurar a produção científica sobre mulher e gênero na BRAPCI, indicam destaque no número de publicações em 2020. Os dados também apontam que houve aumento no número de pesquisas sobre estudos de gênero e étnico-raciais no âmbito da CI nos dois últimos anos avaliados, como assinalaram Luciano et al. (2022), por exemplo, que associaram o crescimento das pesquisas sobre mulher e gênero a partir de 2022, à criação do Grupo de Trabalho (GT) Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades no Enancib, aprovado em 2021.

Em suma, é possível observar, a partir da associação dos resultados obtidos na presente pesquisa aos dados apontados por estudos anteriores, que tem havido, de fato, crescimento do interesse da CI sobre os estudos de mulher e gênero, conforme preconizaram Siciliano, Souza e Meth (2017). Isso pode ser observado especialmente em relação ao estudo desenvolvido por Espírito Santo (2008), que identificou apenas 10 pesquisas publicadas no Brasil no período de sete anos (artigos indexados no Portal de Periódicos da CAPES daquele período). No entanto, os resultados aqui apresentados ratificam as conclusões de Bufrem e Nascimento (2012), quando as autoras consideram que o volume de investigações ainda está “aquém do necessário para fortalecer a discussão” (Bufrem e Nascimento 2012, p. 211).

Os 292 artigos selecionados durante a presente pesquisa foram publicados em 50 canais distintos, entre periódicos científicos (47 títulos) e anais (3 eventos). Os dados referentes aos canais de publicação, à frequência de publicação em cada canal e à classificação Qualis de cada periódico no Quadriênio 2017-2020 de avaliação da Capes estão disponíveis na Tabela 1.

Tabela 1. Apresentação dos canais de publicação e classificação Qualis.

Canal de publicação	Frequência	(%)	Tipologia	Qualis
ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	67	22,94%	evento	N/A
RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	25	8,56%	periódico	A3
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	20	6,84%	periódico	B1
Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som	16	5,47%	periódico	A3
RBBD - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	14	4,79%	periódico	A3
Em Questão	12	4,10%	periódico	A2
Revista Folha de Rosto	11	3,76%	periódico	B3
Informação & Informação	8	2,73%	periódico	A2
Revista EDICIC	8	2,73%	periódico	B3
Comunicação & Informação	7	2,39%	periódico	B2
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	7	2,39%	periódico	A2
Inclusão Social	5	1,71%	periódico	A3
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	5	1,71%	periódico	A4
Revista Fontes Documentais	5	1,71%	periódico	B2
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	5	1,71%	periódico	B1
WIDaT - Workshop de Informação, Dados e Tecnologia	5	1,71%	evento	Não há
Biblios: Journal of Librarianship and Information Science (Peru)	4	1,36%	periódico	A3
ConCI - Convergência em Ciência da Informação	4	1,36%	periódico	B3
Informação em Pauta	4	1,36%	periódico	A4
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	4	1,36%	periódico	B3
Archeion Online	3	1,02%	periódico	B3
Ciência da Informação	3	1,02%	periódico	A4
InCID - Revista de Ciência da Informação e Documentação	3	1,02%	periódico	A3
Perspectivas em Ciência da Informação	3	1,02%	periódico	A2
PontodeAcesso	3	1,02%	periódico	B1
Revista Cajueiro	3	1,02%	periódico	B3
P2P & Inovação	3	1,02%	periódico	A4
Asklepion: Informação em Saúde	2	0,68%	periódico	(*)
Biblionline	2	0,68%	periódico	B1
Brazilian Journal of Information Science	2	0,68%	periódico	A4
Liinc em revista	2	0,68%	periódico	A3
Logeion: filosofia da informação	2	0,68%	periódico	A4
Memória e Informação	2	0,68%	periódico	B3
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2	0,68%	periódico	A4
Prisma.com	2	0,68%	periódico	B1
Acervo: Revista do Arquivo Nacional	2	0,68%	periódico	A1
Revista Conhecimento em Ação	2	0,68%	periódico	B1
Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	2	0,68%	periódico	A2
Transinformação	2	0,68%	periódico	A1
Páginas a&b arquivos e bibliotecas	1	0,34%	periódico	A4
Ágora: Arquivologia em debate	1	0,34%	periódico	B1
Biblioteca Escolar em Revista	1	0,34%	periódico	B2
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	1	0,34%	periódico	B3
Cadernos de Informação Jurídica	1	0,34%	periódico	B3
Ciência da Informação Express	1	0,34%	periódico	(*)
Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação	1	0,34%	evento	(*)
Informatio	1	0,34%	periódico	B1
Métodos de información	1	0,34%	periódico	(**)

REBECIN - Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	1	0,34%	periódico	B2
Revista Interamericana de Bibliotecología	1	0,34%	periódico	A2

(N/A) Não se aplica

(*) Não foi identificada avaliação Qualis no quadriênio 2017-2020

(**) Sem classificação na área de Comunicação e Informação no quadriênio 2017-2020

Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2024).

A partir dos dados dispostos na Tabela 1, é possível observar que o canal de comunicação científica com maior número de ocorrências é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que acumula 22,94% do total da produção científica sobre o tema indexada na BRAPCI. O destaque desse canal para a publicação dos artigos da temática já foi levantado na primeira análise da produção científica sobre gênero no Brasil, desenvolvida por Espírito Santo (2008). Na ocasião, dos 10 trabalhos publicados entre 2000 e 2007, quatro deles foram publicados nos Anais do ENANCIB. Pesquisas mais recentes confirmaram os resultados de Espírito Santo (2008), indicando inclusive crescimento da produção científica sobre mulher e gênero apresentada nos ENANCIBs nos últimos anos (Nascimento e Oliveira 2019).

Em seguida, aparecem como canais de publicação das pesquisas sobre a temática os seguintes periódicos: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (8,56%), Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (6,84%) e Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som (5,47%), os quais acumulam 25, 20 e 16 artigos cada título, respectivamente.

Com relação à designação de qualidade dos periódicos enquanto canais de publicação dos resultados, 44 títulos possuem classificação Qualis Capes para a área de Comunicação e Informação. Do total, 23 se enquadram no estrato Qualis A e 21 estão classificados no estrato Qualis B. Dos 23 periódicos classificados como Qualis A, oito correspondem ao estrato A4, sete ao A3, seis ao A2 e dois ao A1. Quanto aos 21 periódicos classificados como Qualis B, nove correspondem ao estrato B3, quatro ao B2 e oito ao B1. Dois títulos não possuem avaliação no quadriênio 2017-2020 e um terceiro título não está classificado na área de Comunicação e Informação no referido quadriênio.

Com relação às autorias, foram identificadas 738 notações de responsabilidade, uma média de 2,52 autores por documento. A forma mais frequente de colaboração é entre duplas, que foi registrada em 130 publicações (44,52%). Em seguida, está a colaboração entre trios, formato observado em 71 publicações (24,31%). A autoria única aparece em 41 publicações (14,04%), enquanto 31 publicações (10,61%) são assinadas por quartetos. Pesquisas publicadas em colaboração entre cinco e seis autores são menos frequentes, alcançando, respectivamente, 14 (4,79%) e 5 (1,71%) publicações.

Ao contrário dos resultados apresentados por Bufrem e Nascimento (2012), indicando que 63,41% de toda a produção científica sobre gênero estava publicada por autores solo, enquanto 28,37% correspondiam à autoria em duplas, os dados da presente

investigação mostraram-se divergentes. Na ocasião, as autoras indicaram que essa ocorrência poderia indicar imaturidade desse campo de pesquisa, uma vez que a escrita em colaboração reforça e aprofunda as discussões; otimiza resultados e minimiza os custos; enseja diferentes enfoques e abordagens, e, conseqüentemente, evidencia o amadurecimento e a profissionalização da ciência (Bufrem e Nascimento 2012). Assim, podemos reconhecer que a expressiva colaboração entre autores constatada na presente pesquisa, revelada a partir da identificação de autorias coletivas em 86,96% do total de registros - pode indicar o amadurecimento da temática de gênero na CI.

Tabela 2. Autorias envolvidas nas publicações.

Artigos publicados	Autores	
	N	(%)
1	445	83,02%
2	51	9,51%
3	24	4,47%
4	5	0,93%
5	3	0,55%
6	1	0,18%
7	2	0,36%
9	2	0,36%
10	1	0,18%
14	1	0,18%
22	1	0,18%
Total de autores	536	100

Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2024).

Conforme indica a Tabela 2, as 738 notações de responsabilidade se referem a 536 autores, que publicaram entre 1 e 22 artigos cada um. Em geral, a produtividade dos autores é baixa: dos 536 autores, 445 (83,02%) publicaram apenas um artigo, enquanto 51 autores (9,51%) assinaram a publicação de dois documentos. Um total de 24 autores (4,47%) publicou três documentos, enquanto 13 autores (2,42%) fazem parte de uma zona intermediária, publicando entre quatro e nove artigos. Respondendo pela autoria de 46 artigos (15,75%) do total de 292 do corpus, 3 autores (0,18% cada um) se destacaram por publicar 10, 14 e 22 artigos, respectivamente.

Na Tabela 3 a seguir, consta o ranking dos 16 autores que publicaram entre quatro e 22 artigos cada um, totalizando 119 documentos (40,75%) do corpus.

Dos dados relacionados à autoria, há que se destacar o elevado índice de transitoriedade, já identificado anteriormente por Bufrem e Nascimento (2012). Na ocasião, as autoras levantaram que 83,78% dos autores publicaram somente uma pesquisa, o que foi confirmado pelo resultado (83,02%) obtido nesta investigação. No entanto, ao contrário de pesquisas anteriores, como a de Espírito Santo (2008), que não indicou expressiva recorrência de autores, a presente pesquisa identificou um núcleo de dezesseis autores que, ao publicarem um total de 119 artigos no período

(quatro ou mais documentos cada um), assinam uma parcela considerável do total da produção científica na temática - quase metade do *corpus*.

Tabela 3. Ranking de autores mais produtivos sobre a temática

Ordem	Autores (as)	Gênero	Nº de artigos	% de artigos
1º	Gisele Rocha Côrtes	F	22	7,53
2º	Izabel França de Lima	F	14	4,80
3º	Aurekelly Rodrigues da Silva	F	10	3,42
4º	Anna Raquel de Lemos Viana	F	9	3,08
5º	Carla Maria Martellote Viola	F	9	3,08
6º	Denise Braga Sampaio	F	7	2,40
7º	Tamara de S. Brandão Guaraldo	F	7	2,40
8º	Luciane de Fatima B. Cavalcante	F	6	2,06
9º	Denysson Axel Ribeiro Mota	M	5	1,71
10º	Gracy Kelli Martins	F	5	1,71
11º	Maria Cristina Felix Luciano	F	5	1,71
12º	Bernardina M. J. F. de Oliveira	F	4	1,37
13º	Célia Retz Godoy dos Santos	F	4	1,37
14º	Fabrcio José N. da Silveira	M	4	1,37
15º	Fellipe Sá Brasileiro	M	4	1,37
16º	Nathália Lima Romeiro	F	4	1,37
396 autores assinaram entre 1 e 3 artigos		F		
124 autores assinaram entre 1 e 3 artigos		M	173	59,25%
Total		--	292	100%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Com relação ao gênero dos autores, 409 autorias (76,30%) foram atribuídas nesta investigação ao gênero feminino e 127 (23,69%) ao gênero masculino. Os dados são convergentes aos resultados apresentados por Bufrem e Nascimento (2012), que atribuíram 79,28% das pesquisas ao gênero feminino. Essa disparidade de gênero sugere um forte envolvimento das mulheres na produção acadêmica sobre mulher na CI, sugerindo que isso decorre não somente da “prioridade de origem das discussões sobre mulher e gênero, relacionada ao movimento feminista, mas também pelo fato de que a CI é historicamente uma área feminina” (Bufrem e Nascimento 2012 p. 211).

Quanto às palavras-chave, foram identificadas 1.220 ocorrências, uma média de 4,17 palavras-chave por documento. Essas ocorrências referem-se a 742 diferentes termos, que foram citados até 45 vezes (como no caso do termo "mulher"). Dos 742 termos, 580 (78,16%) foram atribuídos a apenas um artigo, enquanto 92 (12,39%) foram mencionados em dois documentos. Há 28 termos (3,77%) registrados três vezes, assim como 10 diferentes termos (1,34%) citados quatro vezes. Do total de termos, 32 foram atribuídos entre 5 e 45 vezes, conforme dados da Tabela 4, que apresenta as palavras-chave com maior número de ocorrências (atribuídas em cinco estudos ou mais).

A ilustração via nuvem de palavras também é oportuna para identificar e ilustrar os temas de pesquisa. A Figura 2 apresenta as 50 palavras mais recorrentes, considerando os 1.220 termos, excluindo-se "mulher" e "informação", por não construírem sentido à identificação das abordagens de pesquisa.

negra (13), violência (10), violência doméstica (9) e feminicídio (7) evidenciam essa proximidade, indicando aderência entre os tópicos de pesquisa sobre mulheres na Ciência da Informação na direção do fortalecimento das lutas e no enfrentamento diário das desigualdades sofridas pelas mulheres, conforme preconizam Luciano et al. (2022).

Palavras-chave como protagonismo social (9), empoderamento (8), Agenda 2030 (7) e empoderamento feminino (5) também parecem evidenciar essa aderência à agenda crítica, mas buscando uma perspectiva de resistência e de busca de promoção da igualdade de gênero a partir de ações próprias das mulheres na mitigação de situações de desequilíbrio de poder. Outras palavras-chave identificadas caracterizam a conexão que há entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia e a aplicação das técnicas próprias desses campos para empoderar mulheres: mediação da informação (22), memória (9), competência em informação (8), práticas informacionais (7) e regime de informação (5) reforçam a aplicação de técnicas e procedimentos próprios dessas áreas que podem ser utilizados em prol das mulheres. Palavras-chave como: produção científica (14), bibliometria (7) e mulher na ciência (6) denotam uma preocupação da área em mensurar aspectos da produção científica publicada sobre o tema.

Alguns desses grupos de palavras-chave já haviam sido identificados em estudos anteriores: Luciano et al. (2022), por exemplo, já haviam pontuado que produção científica (7), gênero (6), mulheres (6), memória (6), feminismo (4), informação e saúde (3), informação étnico-racial (3), mediação da informação (3), violência contra a mulher (3) e violência doméstica (3) estavam entre os termos mais atribuídos pelos pesquisadores para designar suas pesquisas, e observaram que as abordagens temáticas incluíam as necessidades informacionais das mulheres, a violência doméstica, a violência contra as mulheres negras, o combate à transfobia, a representação da informação, o protagonismo social das mulheres, a mediação da informação no enfrentamento à violência contra mulheres e as desigualdades de gênero na ciência (Luciano et al. 2022).

Marinho et al. (2023) organizaram as palavras-chave de modo a evidenciar três grandes grupos de abordagens temáticas: o primeiro relacionado aos estudos de gênero, mulheres, ao movimento feminista e LGBTIQIA+; o segundo voltado à áreas do conhecimento, seus instrumentos e técnicas; e o terceiro composto por palavras-chave diversas (sem abordagem temática relacionada).

Pinheiro e Inomata (2022), por sua vez, identificaram palavras-chave que evidenciaram análises de relações de Gênero de pessoas trans; Diferenças nas apropriações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Políticas públicas e informacionais para movimentos sociais e LGBTIQI+; e, estudos sobre o Feminismo negro. Segundo as autoras, os estudos timidamente exploraram a violência doméstica contra mulheres e patrimônio cultural no resgate de memórias individuais e coletivas de mulheres.

CONCLUSÕES

As características elencadas nos resultados da presente investigação indicam que a produção científica sobre mulher tem se desenvolvido na Ciência da Informação. A flutuação aleatória da produção identificada na série temporal, bem como o aumento do índice de colaboração entre autores, sugerem um amadurecimento da temática dentro do campo de pesquisa. Por outro lado, ainda se constata elevado índice de transitoriedade, indicando que o corpo de autores mais produtivos (elite) ainda está em constituição.

Com relação às abordagens de pesquisa, é possível observar recorrência na investigação sobre a mulher a partir da perspectiva crítica e das assimetrias de poder, inclusive concentradas em uma perspectiva de resistência e de busca de promoção da igualdade de gênero a partir de ações próprias das mulheres na mitigação de situações de exclusão e opressão. As palavras-chave também indicam a conexão que há entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia e a aplicação das técnicas utilizadas nesses campos para empoderar mulheres.

No entanto, há ainda um longo caminho a ser percorrido. Pesquisas interpretativas, que investigam aspectos subjetivos relacionados às aproximações epistemológicas e ideológicas imbricadas nas abordagens metodológicas são bem-vindas e devem contribuir para a construção da Ciência da Informação em direção ao fortalecimento da justiça social por meio da redução de desigualdades de gênero.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Luis Fernando Maia Lima, professor do Departamento de Ciências Econômicas da Fundação Universidade Federal de Rondônia, pelas contribuições nos cálculos estatísticos referentes à identificação da flutuação aleatória da série temporal.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Processo: 420036/2023-7.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados que ampara os resultados deste estudo está disponível no Repositório de Dados Zenodo no endereço <https://zenodo.org/records/12659650>

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria de Fatima, 2003. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. *Psicologia Clínica [Em linha]*. 2008. vol. 17, no. 2, p. 41-52, 2005 [Acesso em: 29 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pc/a/BVXTfbqbzJJYh7pwSkjdzpN/?format=pdf&lang=pt>.
- BUFREM, Leilah Santiago e NASCIMENTO, Bruna S., 2012. A Questão do Gênero na Literatura em Ciência da Informação. Em *Questão [Em linha]*. 2012. vol. 18, no. 3, p. 199-214, dez. [Acesso em: 28 abr. 2024]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33285/23782>.
- CARDOSO, Tereza Ludimila de Castro et al., 2023. A ciência e o feminino: produções em Ciência da Informação. Em: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação [em linha]*. Aracaju, SE: Ancib; 2023. [Acesso em: 29 abr. 2024]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/258588>.
- ESPÍRITO SANTO, Patricia, 2008. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. Em *Questão [em linha]*. 2008. vol. 14, no. 2, p. 317 - 332, jul./dez [Acesso em: 28 abr. 2024]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389/4744>.
- LUCIANO, Maria Cristina Felix Luciano et al. 2022. Mediação consciente da informação no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: o uso dos termos "mulheres", "gênero" e "feminismo" nas pesquisas publicadas no período de 1994 a 2019. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [em linha]*. 2022, vol. 18, no. 2, p. 1-19, [Acesso em: 29 mar. 2024]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1837/1394>.
- MARINHO, Caroline da Silva et al. 2023. Estudos sobre mulher e gênero na Ciência da Informação: análise na base de dados BRAPCI. *Folha de rosto [em linha]*. 2023, vol. 9, no. 2, p. 89-111, maio/ago [Acesso em: 01 abr. 2024]. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/975/816>.
- NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do e OLIVEIRA, Eliane Braga de, 2019. Mulher e gênero na produção científica da ciência da informação. Em: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação [em linha]*. Florianópolis, SC: Ancib; p. 1-19 [Acesso em: 01 abr. 2024]. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/499/512>.
- OLINTO, Gilda, 2011. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. *Informação & Sociedade [em linha]*. 2011, vol. 5, no. 1, p. 68-77, jul./dez [Acesso em: 27 abr. 2024]. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1667>.
- OECD [Organization for Economic Co-operation and Development], 2012. Report on the Gender initiative: gender equality in Education, Employment and Entrepreneurship [em linha]. 2012. [Acesso em: 10 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.oecd.org/social/48111145.pdf>.
- ONU [Organização das Nações Unidas], 2015. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [em linha]. 2015. [Acesso em: 29 abr. 2024]. Disponível em:

<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>.

PINHEIRO, Caroline Corrêa e INOMATA, Danielly Oliveira, 2022. O feminismo na produção científica da Ciência da Informação: análise de teses e dissertações. Em: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação [em linha]. Porto Alegre, RS: Ancib; 2022. [Acesso em: 29 abr. 2024]. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/1133/810>.

SICILIANO, Mell, SOUZA, Cleiton da Mota e METH, Clara de Mello e Souza. Sobre o que falamos quando falamos em gênero na Ciência da Informação? Informação & Informação [em linha]. 2017, vol. 22, no. 2, p. 144-165, maio/ago [Acesso em: 29 mar. 2024]. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31447/22001>.

SCOTT, Joan, 1989. **Gender**: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, NY: Columbia University Press.